Anno XXVI. Quinta-feira 5 de Outubro de 1850. N. 223.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova. a 5. aos 36 m. da t.
Cresc. a 13. aos 10 m. da m.
Cheia. a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 h. e 40 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhã.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. S. Jeronymo. Aud. J. dos orf. e m. da 1. v.
1 Terç. Remigio. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
2 Quart. S. Leodegario. Aud. do J. da 2. v. do civel.
3 Quint. S. Candido. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
4 Sext. S. Francisco de Assis. Aud. do J. da 1. v. e do dos feitos da fazenda.
5 Sab. S. Placido. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
6 Dom. O SS. Rosario de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 2 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	....	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	..	16$400	a	16$600
» de 6$400 novas	.	16$100	a	16$200
» de 4$000	....	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	.....	1$860	a	1$880
Pesos columnarios	....	1$860	a	1$880
Ditos mexicanos	....	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em o 1.º de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 96.

Determina o Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, que nos dias em que os batalhões de caçadores numeros 1, 2 e 8.º, o 5.º de fuzileiros, o 3.º de artilharia estiverem de folga sejam instruidos (até segunda ordem por companhias) no manejo de armas, exercicio de fogo, e nas marchas: cumprindo aos Srs. commandantes dos mesmos corpos influir a regularidade destas e daquelles movimentos com os conhecimentos que devem possuir.

Julga conveniente o mesmo Sr. general, que os sobreditos batalhões tenham quatro revistas em ordem de marcha em cada mez; e adverte, que nenhum official ou outra praça, que não esteja em serviço ou legitimamente impedida, póde ser dispensada das formaturas que ficam indicadas.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

EXTERIO.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

EXAME DA POLITICA EXTERIOR DO GOVERNO.

Discurso de lord Palmerston.

(Continuação do n. 222.)

Lord Palmerston (concluindo): — Atravessarei agora os Alpes, senhores, (*applauso e riso*) e penetrarei nas risonhas campinas da Lombardia para o fim de justificar-me da accusação que me foi feita de ter supprimido certo despacho do principe de Metternich ao conde de Colloredo. Referirei o facto tal qual se passou, para que se veja que não sou culpado dessa injustiça para com o governo austriaco.

O governo austriaco expedio um despacho, o qual devia ser-nos communicado, pedindo-nos a nossa opinião sobre certas questões ligadas com os negocios da Italia. Nós respondemos a esse despacho e depois o apresentámos ao parlamento juntamente com a resposta que lhe demos, para que este soubesse quaes as nossas opiniões e as nossas intenções acerca de tão importante negocio. Depois disso recebemos um despacho do principe de Metternich, e disse-se aqui que elle continha uma repulsa tal da imputação feita á Austria de intentar intervir por fórça nos negocios dos estados italianos, que era do nosso dever tê-lo tambem apresentado á casa. Era com effeito uma repulsa, porém taes cousas se passaram então, as quaes chegaram ao nosso conhecimento, que cremos que não deviamos dar a essa repulsa todo o valor que ella talvez merecesse, se fosse julgada simplesmente com relação ás intenções das partes.

Houve a occupação de Ferrara, e communicações fôram feitas á Toscana, que se quaesquer mudanças fossem efeituadas, ainda mesmo na guarda nacional, a qual deveria ser regulada pela Austria, o seu territorio seria militarmente occupado. (*Apoiados*) Muitas outras cousas se passaram na Italia que nos levaram a não dar grande valor as seguranças que nos fôram dadas; porém se a suppressão desse despacho tivesse sido considerada pelo governo austriaco como uma injuria tão grande como aqui se disse que era, e bem assim como uma injustiça feita aos seus designios e intenções, o conde de Colloredo não se conservaria em silencio desde fevereiro até agosto. Foi em fevereiro que o primeiro despacho foi escripto, e foi em agosto que se requereu a apresentação do outro na casa dos Lords. Se o conde de Colloredo dormia em seu posto, o principe de Metternich tinha os olhos abertos. Este despacho era bem conhecido. Demais, aqui se achava o embaixador austriaco, e se os designios do seu governo fôram como se disse, mal representados pela ausencia do segundo despacho, por que rasão não veio elle dizer-me em nenhum dia da semana « Você tem sido muito injusto para com nosco, em seu poder se acha um segundo despacho, e eu exijo como um acto devido ao meu governo que elle seja apresentado ás duas casas do parlamento ? » (*Apoiados*) portanto pelo que toca a nossa politica relativamente a Italia, repilio com todas as fôrças as accusações que nos fôram feitas de sermos advogados, defensores e animadores de revoluções. Tem sempre sido a sorte dos advogados de uma reforma moderada, e de um progresso constitucional o serem apresentados como promotores de revoluções (*applausos.*) He este o meio mais facil de desacredita-los. He uma *formula* recebida, uma doutrina estabelecida entre aquelles que advogam o governo absoluto, dizerem « não vos dê cuidado o revolucionario declarado, pois nós nos havermos com elle; aquelle que deveis temer, pois he perigosissimo, he o reformador moderado, este he um homem plausivel, e o unico meio que ha para livrarmo-nos delle he indispô-lo com o mundo, chamando-o revolucionario. » Ora, neste mundo ha duas especies de revolucionarios. (*Apoiados.*) A' primeira pertencem esses homens violentos, esquentados e desarrasoados que recorrem as armas, que destroem os governos estabelecidos e que sem attenderem as consequencias sem medirem as difficuldades, nem compararem as fôrças, inundam seu paiz de sangue, e atrahem sobre seus concidadãos as maiores calamidades.

Estes são os revolucionarios da primeira especie. (*Apoiados*) Ha outra especie de revolucionarios, os que animados por preconceitos antiquados e cheios de aprehensões desarrasoadas querem embaraçar a corrente do progresso humano até que a pressão irresistivel do descontentamento acumulado rompa as barreiras que lhe são oppostas e destroe e aniquila essas mesmas instituições que uma applicação opportuna de meios renovadores teria feito mais fortes e mais duradouras. (*Applausos estrondosos*) Revolucionarios desta especie são os homens que nos chamam revolucionarios (*Applausos.*) Não foi para fazer revoluções que lord Minto foi enviado á Italia, ou que nós a pedido dos governos da Austria e Napoles, mediámos entre as partes contendentes.

Quanto á guerra da Lombardia, disse-se que deviamos ter impedido a Sardenha de atacar a Austria; mas a leitura desses livros azues mostrará que empregámos então os argumentos que julgámos mais valiosos junto do governo sardo afim de induzi-lo a não pegar em armas contra a Austria, e bem assim que foi sómente depois que a revolução rebentou em Milão e que os Austriacos fôram derrotados e expulsos da Lombardia, que o rei de Sardenha, convidado pelo povo lombardo, o qual nesse tempo tinha já livrado seu territorio das tropas austriacas, se moveu e marchou em soccorro do mesmo. Não he minha intenção dizer que a invasão do territorio de um soberano vizinho póde ser justificada, quér por tratados, quér pelo direito das gentes. Em ponto de direito nada se póde dizer em favor do rei de Sardenha; porém fôrça he reconhecer que ha sentimentos e considerações que podem pelo menos explicar uma conducta que não póde ser justificada, e que deve ser condemnada. Ella foi solicitada por seus vizinhos italianos, e tal era o exaltamento dos seus proprios vassallos, que elle chegou a dizer, e algum fundamento teve para isso, que se tivesse resistido á impulsão, talvez esta resistencia tivesse sido sufficiente para dar cabo de seu proprio throno. Esta consideração bem sei, não devia pezar contra as consequencias de invadir o territorio de um vizinho, porém senhores, o homem he homem e não se deve desattender inteiramente á fôrça das circumstancias em que elle póde achar-se, o governo austriaco pedio que mediassemos entre elle e o povo da Lombardia e no decurso das communicações fomos autorisados a propor por parte da Austria como base de um arranjamento, que ella renunciaria todo o direito e titulo que tinha á Lombardia. Ora, se a Austria desejou este resultado, como podemos nós ser accusados de ter pensado que tal arranjamento era conforme com o interesse bem entendido de ambas as partes? Todavia, julgando pelos sentimentos que naquelle tempo prevaleciam na Italia, crêmos que estes termos não seriam aceitos. Crêmos que só seria aceito o arranjamento que incluisse a cessão de alguma porção do territorio venesiano. Nossa opinião foi confirmada pelo que teve lugar depois. O povo de Milão julgando a sua posição mais vantajosa do que realmente era, regeitou a proposta que lhe foi feita, por se limitar sómente a Lombardia. Eis aqui o ultrage que fizemos a nossa antiga e fiel alliada! (*Applausos.*) Em vez de partir do governo inglez, a proposta emanou mesmo da Austria.

O orador disse depois que lord Minto foi a Roma por convite especial do papa, o qual lhe foi communicado pelo nuncio do mesmo em Paris, bem como por varios outros canaes; que este senhor nenhuma outra cousa aconselhara, nem em Turim, nem em Florença, nem em Roma, senão refórmas administrativas, e que se nada tivesse tido lugar na Italia, se não o que elle aconselhára, esse paiz teria tirado grande vantagem de sua missão; que elle estava em Roma quando rebentou a guerra civil entre a Sicilia e o rei de Napoles, o qual expressou o desejo que tinha de que elle fosse á sua côrte; que elle lord Minto recebêra instrucções supplementarias do governo inglez para ir a Napoles, se acaso fôsse para isso convidado; que fôra com effeito aquella côrte, e que o rei lhe pedira que fôsse á Sicilia afim de interpor seus bons officios entre essa ilha e o governo de Napoles.

O orador disse que lord Minto teria ido de bôa vontade, porem que tendo algum conhecimento da Sicilia estava certo que a menos que taes e taes termos fôssem offerecidos ao povo, a sua ida seria de nenhum proveito, que elle passara desde as 5 horas da tarde até uma hora depois de meia-noite discutindo com o rei o arranjamento que devia ser proposto aos sicilianos. Eis aqui, exclama o orador, a nossa não pedida intervenção na Sicilia (*Apoiados.*)

Mas disse-se ainda lord Minto foi a Sicilia não para prestar serviços ao rei de Napoles, porém para secreta e substancialmente animar a ilha a separar-se da corôa de Napoles. Vejamos o que aconteceu. Lord Minto, o qual queria ser o primeiro que levasse a Sicilia os termos propostos pelo rei de Napoles, achou quando lá chegou, que esses termos tinham sido communicados pelo rei aos seus amigos, e que ambas as partes os condemnavam. Pouco depois chegaram á Sicilia as noticias da revolução franceza, e aquelles mesmos que antes queriam permanecer debaixo da corôa de Napoles, resolveram então que a Sicilia fosse constituida em estado independente. Lord Minto foi informado de que os sicilianos tencionavam recebê-lo com grandes honras como representante de uma potencia que ia sustenta-los em uma posição independente, porém elle declarou-lhes que ia da parte do rei de Napoles, e que a menos que fôsse recebido pelos seus subditos, voltaria para aquella côrte. He porventura esse um procedimento revolucionario? (*Apoiados.*) Varias negociações tiveram depois lugar, mas desgraçadamente os sicilianos não quizeram aceitar os bons termos que lhes foram offerecidos pelo rei de Napoles; e estes factos autorisaram a lord Napier a dizer em julho que o governo inglez estava obrando como amigo daquelle rei. (*Apoiados.*)

Queixa-se aqui de ter o governo inglez communicado ao rei de Sardenha que se o duque de Genova fosse eleito rei de Sicilia e tomasse posse da corôa, nós o reconheceriamos. Era nesse tempo opinião não da Inglaterra sómente, porém do proprio rei de Napoles, que este não tinha nenhuma probabilidade de recobrar a posse da Sicilia. O ministro napolitano neste paiz até expressou o desejo de que o governo inglez reconhecesse prematuramente o duque de Genova como rei da Sicilia. Ora, pergunto, teria sido prudente e justo de nossa parte reconhecer o duque de Genova como rei da Sicilia? Sobre este ponto elle esperava ter a approvação dos honrados membros da opposição. Os acontecimentos mostraram depois que esta opinião era infundada, porem naquelle tempo cria-se geralmente que o rei de Napoles não tinha nenhuma probabilidade de restabelecer a sua autoridade na Sicilia. O que restava pois era escolher para o governo dessa ilha entre as duas formas, a monarchica e a republicana.

Ora, attendendo-se meramente ao interesse do rei de Napoles, he claro que não lhe convinha que uma republica fôsse estabelecida em sua immediata visinhança, foi por isso que offerecemos ao governo sardo reconhecer o duque de Genova como rei da Sicilia, todavia este offerecimento não teve nenhum resultado. Estes factos mostram que a politica que desenvolvemos na Italia, não consistio como aqui tem se dito, em excitar revoluções e abandonar depois as victimas por nós illudidas. (*Apoiados.*) Pelo contrario demos conselhos proprios para prevenir revoluções, reconciliando as opiniões oppostas. Nossa politica foi uma politica de progresso, e de paz; portanto, o governo não merece condemnações senão louvor. (*Apoiados.*)

O orador, depois de fazer varias considerações tendentes a justificar o modo pelo qual procedêra na questão da Turquia com a Russia e a Austria, relativamente á entrega dos rebeldes hungaros e polacos refugiados no territorio da primeira destas potencias, continúa da maneira seguinte: —

Creio ter respondido a todos os pontos da accusação que nos foi feita. (*Applausos.*) Creio ter mostrado que a politica externa do governo em todas essas transacções, nas quaes sua conducta tem sido censurado por esses principios, que, segundo a opinião do honrado e instruido representante, devem dirigir a conducta do governo de Inglaterra na administração dos negocios estrangeiros. (*Applausos.*) Creio e penso que os principios sobre os quaes temos obrado são os mesmos que são entretidos pela grande massa do povo de Inglaterra. (*Applausos.*) Estou convencido que estes principios são calculados para produzir o bem e a felicidade do genero humano, o progresso da civilisação, a manutenção da paz, o desenvolvimento dos recursos, e a prosperidade de todos os outros paizes, tanto quanto os deste em que vivemos. (*Applausos.*) Não me queixo da conducta daquelles que valeram-se desta questão para atacar o governo de S. M. O governo de um paiz grande como este he sem duvida nenhuma um objecto de bella e legitima emulação para os homens de todas as opiniões. He uma cousa nobre podêr um homem dirigir a politica e influir nos destinos de um paiz tal como este, e se isso foi sempre um objecto de honrosa ambição, o he ainda mais no momento em que fallo (*applausos*); porquanto, ao passo que temos visto, bem como disse o honrado baronete, toda a Europa abalada pelo terremoto politico, ao passo que temos visto thronos derribados e instituições destruidas; ao passo que temos visto que em quasi todos os paizes da Europa teem havido conflictos que tem innundado a terra de sangue, desde o Atlantico até ao Mar-Negro, desde o Baltico até ao Mediterraneo, este paiz tem apresentado um espectaculo honroso para o povo de Inglaterra, e digno de admiração do genero humano. (*Applausos estrondosos*)

Temos mostrado que a liberdade he compativel com a ordem; que ella se póde conciliar com a obediencia á lei (*Apoiados*) Temos dado o exemplo de uma nação, na qual todas as classes da sociedade aceitam com prazer a condição que a Providencia lhes assignou, e na qual ao mesmo tempo cada individuo dessas classes esforça-se constantemente por elevar-se na escala social; não pelo meio da injustiça, da violencia, ou da illegalidade, senão pelo meio de uma perseverante boa conducta, pelo meio de uma applicação energica e sustentada das faculdades moraes e intellectuaes com que os dotou o Creador. (*Applausos estrondosos.*) Digo, senhores, que governar um povo tal como este, he certamente um objecto digno da ambição do homem mais nobre que póde haver no mundo; portanto não crimino aquelles que julgam opportuna qualquer occasião para procurarem collocar-se em tão distincta e honrosa posição; (*applausos*) porém sustento, senhores, que nada temos feito em nossa politica externa pelo qual mereçamos perder a confiança do paiz. (*Applausos.*) Sustento que, não obstante em uma questão, ou outra podermos ter obrado contra as opiniões de alguem, e era impossivel que assim não fôsse, todavia os principios pelos quaes nossa politica externa tem sido dirigida em todas as transacções que temos tido, merecem a approvação do paiz, e sem nenhum receio esperamos a decisão da casa sobre a questão que presentemente occupa a sua attenção. Ella decidirá se os principios que teem regulado a politica externa do governo de S. M., se o dever de dar protecção aos nossos concidadãos que residem em paizes estrangeiros, (*apoiados*) o qual temos considerado como a norma de nossa conducta, assentam ou não naquelles que são encarregados do governo da Inglaterra, e se bem como nos tempos antigos um cidadão romano ficava livre de toda a indignidade logo que podia dizer « *Civis Romanus sum* », um cidadão inglez não se deverá considerar nos paizes estrangeiros em que residir como protegido pelo olho vigilante, e pelo braço forte do seu governo contra toda a lesão e injustiça. (*Longos e estrondosos applausos.*)

Communicados.

Tendo provado no *Diario de Pernambuco* de hoje tudo quanto haviamos dito em o nosso communicado anterior, com sorpresa lemos na *Imprensa* uma correspondencia assignada pelo Sr. Casanova acompanhada de uma carta do Sr. Francisco Simplicio, na qual diz serem falsas as nossas primeiras asserções; e como estamos convencidos do contrario, abaixo transcrevemos um documento que prova sufficientemente a verdade, e á vista delle não se póde deixar de suppôr, que o Sr. Simplicio não prestou attenção ao que continha o papel que se lhe apresentara para assignar ou então firmou com o seu nome o contrario do que havia dito na loja do seu cunhado, o que talvez seja devido a alguma alteração das faculdades intellectuaes, como quasi sempre acontece as pessoas que soffrem de epelepsia. Que valor pois, póde ter a sua carta?

Asseveramos com toda a sinceridade que o medico que tratou antes o Sr. Simplicio não quer ter a *gloria* de o haver curado desta vez, e tal não dissemos; pelo contrario attribuimos aos esforços da natureza esse restabellecimento momentaneo, nem ha rasão para isto desejar, pois tendo-o tratado em setembro, elle nada soffrera até abril, e dessa data até agora já lhe sobrevieram tres ataques, não obstante os *maravilhosos* effeitos da homœopathia.

Recife 30 de setembro de 1850. — *A. A.*

Eu abaixo assignado, attesto em como o meu cunhado Francisco Simplicio das Chagas veio para a minha casa no dia 1º de abril deste anno para ser curado de um ataque de gotta dos que costuma dar-lhe, e estando sem sentidos, no fim de tres dias de tratamento foi progressivamente melhorando e póde confessar-se. No dia cinco, o medico declarou que esperava a resolução do tempo, e não continuou a visitar o doente, porque foi chamado o Sr. Casanova para trata-lo pela homœopathia; assim como, attesto que o mesmo senhor já soffreu depois tres ataques do mesmo mal, sendo o ultimo hontem. O conteúdo affirmo, e jurarei se preciso fôr, tanto por ter observado, como por ter o dito meu cunhado declarado em minha loja no dia 25 do corrente, perante diversas pessoas.

Recife, 30 de setembro de 1850. — *João de Santa Rosa Muniz.*

Reporto-me em tudo ao attestado supra. Recife, 30 de setembro de 1850. — *Antonio Mauricio Bezerra.*

Apresentamos agora conforme promettemos em nosso primeiro artigo, o extracto do mais acreditado semanario commercial de Londres—*The Economist*—de 5 de janeiro proximo passado, sobre a cultura e negocio do algodão em rama; deixando de apresentar a traducção do artigo todo inteiro, por ser demasiadamente extenso, e pouco ou nada interessar ao nosso paiz a parte que havemos supprimido: reservando para um seguinte artigo algumas reflexões muito breves que temos a fazer a este respeito.

Aspecto presente e futuro da Grã-Bretanha, relativamente ao supprimento e consumo de algodão.

N'um tempo em que a condicção e porvir das classes laboriosas deste paiz estão felizmente para credito do seculo, da futura segurança de nossas instituições, e da paz e bem estar da nação, atrahindo tanta attenção, não póde deixar de ser do mais alto interesse e importancia, debaixo do ponto de vista social, politico ou commercial, que se institua uma inquisição clara, ampla e comprehensiva na presente posição e futuras esperanças, relativamente ao supprimento desta materia prima, da qual depende a parte mais numerosa da nossa grande população manufactureira. Lancashire, Yorkshire, Lanarkshire, etc. contém uma população não menor de 4:000,000 de individuos, cuja maxima parte estão directa ou indirectamente interessados ou dependentes deste grande ramo de industria. Destes districtos tambem dependem, o nosso commercio interno e externo, e a nossa principal navegação. Elles exercem relativamente a sua condicção maior influencia, do que outros quaesquer districtos, sobre a renda geral do estado. Emphaticamente, o *futuro supprimento de algodão he « uma questão da condicção da Inglaterra. »* Precisaremos nós, pois, dar alguma outra desculpa, pela maneira extensa com que julgamos ser nosso dever examina-la?

Os paizes donde a Grã-Bretanha tira o seu suprimento de algodão em rama, devem ser classificados debaixo de cinco divisões: America do norte, Brasil, Egypto, India e diversos paizes principalmente as nossas proprias colonias. Do augmento de producção nestas terras, e da proporção que for mandada a este paiz, depende o nosso poder de accrescentar as nossas manufacturas de algodão, ou mesmo de conserva-las em seu presente nivel. Consideremos, pois, cada uma destas fontes de suprimento por sua vez, para que nos habilitemos a formar uma clara estima da importação que de cada uma podemos esperar. A' America do norte, como a mais importante deixaremos para o fim.

O *Brasil* he a principal fonte d'onde tiramos o nosso suprimento de algodão de fibra comprida. Temos recebido deste imperio as quantidades seguintes:

De 1830 a 34	744,877 saccas ou	148,977	p. anno.	
De 1835 a 39	643,438 »	»	128,687 »	»
De 1840 a 44	471,226 »	»	94,245 »	»
De 1845 a 49	495,685 »	»	99,137 »	»

Vê-se, pois, que o nosso suprimento annual daquelle paiz tem diminuido 50,000 saccas proximamente, ou se compararmos os dous annos extremos da serie 1830 e 1848, a diminuição he de 192,267 saccas para 100,244 ou 92,000 saccas.

Egypto. — O nosso suprimento de algodão do Egypto, que he tambem de fibra longa, está na ordem seguinte:

De 1830 a 34	99,899 saccas ou	19,839	por anno.	
De 1835 a 39	173,031 »	»	34,606 »	»
De 1840 a 44	207,913 »	»	41,583 »	»
De 1845 a 49	224,579 »	»	44,918 »	»

O suprimento deste paiz mostra ter chegado a seu maximo em 1845, em cujo anno recebemos d'alli 81,344 saccas (*); no corrente porém não chegará a metade desta somma.

O Egypto por causa de peculiares circumstancias de seu governo, he de nenhuma regularidade a este respeito; tendo variado o suprimento de 40,290 saccas em 1832, para 2,569 em 1833; e outra vez de 18,245 saccas em 1842, para 66,000 em 1844.

De outros paizes principalmente os West-Indias, o suprimento tem sido:

De 1830 a 34	68,873 saccas ou	13,775	por anno.	
De 1835 a 39	161,369 »	»	32,274 »	»
De 1840 a 44	117,887 »	»	23,577 »	»
De 1845 a 49	44,833 »	»	8,956 »	»

India Oriental. — O nosso suppremento deste paiz varia enormemente de 90,000 a 270,000 saccas por anno, por causa de que sómente nos he remettida, a parte da safra que nossos preços distrahem da China ou do consumo interno do proprio paiz. A nossa importação d'alli, tem sido a seguinte:

De 1830 a 34	403,976 saccas ou	80,795	p. anno.	
De 1835 a 39	723,263 »	»	144,653 »	»
De 1840 a 44	1,167,294 »	»	233,459 »	»
De 1845 a 49	899,263 »	»	179,852 »	»

A somma de todos estes paizes reunidas he:

De 1830 a 34	1,317,632 saccas ou	263,526	p. ann.	
De 1835 a 39	1,701,101 »	»	310,220 »	»
De 1840 a 44	1,964,320 »	»	392,864 »	»
De 1845 a 49	1,664,310 »	»	332,862 »	»

Estados-Unidos. — Voltemos agora a nossa attenção para a nossa principal fonte de suprimento. — America do norte. — Temos d'alli recebido:

De 1830 a 34	3,241,958 saccas ou	648,391	p. ann.	
De 1835 a 39	4,308,610 »		861,722	»
De 1840 a 44	5,802,829 »		1,160,565	»
De 1845 a 49	6,188,144 »		1,237,619	»

Devemos observar que nestes ultimos cinco annos estão incluidas as tres maiores safras conhecidas, uma muito escassa e outra não tanto.

He facto conhecido e admittido entre as pessoas versadas nesta materia, que um preço de quatro pences por libra, para o algodão soffrivel de segunda sorte, posto em Liverpool, deixa sufficiente interesse ao agricultor americano, para o induzir a cultivar tanto quanto seus escravos possam colher; e que portanto, como o termo medio dos preços nunca tem estado tão baixo por muitas semanas, o augmento possivel da safra do algodão, se conservará a par do actual augmento da população escrava; e não póde ser mais. Ora, augmentando os escravos actualmente na rasão de tres por cento em cada anno, seguir-se-ha que a safra do algodão sobre-passará a de cada precedente anno de igual favoravel condição, (isto he, quanto ao bom tempo da plantação e colheita, tardias geadas, sem ataques de vermes, innundações, etc.) em tres por cento.

O consumo interno dos Estados-Unidos tem ido gradualmente augmentando, e agora cresce, termo medio annualmente, umas 35,000 saccas. Este consumo he agora de 520,000 saccas: sendo o do Continente (de algodão americano) de 700,000 pouco mais ou menos. A America e o Continente portanto requerem presentemente 1,200,000 saccas; e precisarão de mais em cada anno. Além disto tomarão sempre precedencia, á Grã-Bretanha; porque sendo os seus lucros maiores, um pequeno augmento de preço he de menos consequencia para suas manufacturas, do que para as nossas, e reprime menos o consumo. O seguinte quadro tornará mais claro este negocio;

Em 5 annos.	Safra do alg. na America.	Import. na G. B.	Export. da G. B.
De 1840 a 44 saccas	9,905,638	5,802,829	295,600
De 1845 a 49 ditas	11,349,921	6,188,144	596,640
Augmento, saccas	1,444,283	385,315	301,040

Neste quadro se mostra que tendo a producção do algodão americano nos ultimos cinco annos excedido á dos cinco precedentes, pela inaudita quantidade de quasi milhão e meio de saccas, deste augmento sómente 385,000 chegaram a este paiz, das quaes tivemos que reexportar mais de tres quartos, havendo apenas

---

(*) As saccas de algodão dos diversos paizes são calculadas, termo medio, com o peso seguinte:

Brasil 180 libras. — Egypto e West-Indias 210. — India Oriental, 376. — Americano, Sea Island 330, Upland 380, New Orleans e Alabama 452 libras.

E tendo nós nas notas do nosso primeiro communicado calculado as saccas da America em 11 arrobas por assim observarmos na *Escr. do Com.* viemos depois ao conhecimento de que as saccas do algodão americano são maiores, e por isso fazemos esta ratificação.

EXEMPLAR ENCONTRADO

um augmento annual para ser empregado no consumo do paiz de 17.000 saccas. E para algum augmento de consumo, além destas, temos estado tirando de nossos depositos.

Mostramos agora o suprimento total, e o consumo total de todas as especies de algodão na Grãa-Bretanha, durante os ultimos 10 annos.

Nos annos	Sac. import de todos os portos.	Retidas p.ª consumo	Consumo annual.
De 1840 a 44	7.767,149	7.129.499	1,290,480
De 1845 a 49	7,852,454	6,859,604	1,477,360
Augmento	85,305		186,880
Diminuição		269,895	

Avaliado o consumo de 1849 em 1,650,000 saccas.

Ora, pensando bem que os algarismos dos quadros acima são quasi sem excepção alguma, *factos verificados e não estimados*, fechemos as conclusões que elles nos tem levado ; *conclusões sufficientes, senão para alarmar-nos, certamente para crear muitos receios e sugerir grande cautela* aos interessados directa ou indirectamente na grande manufatura de Inglaterra.

1.º Que o nosso suprimento de algodão dos diversos paizes, excluindo os Estados-Unidos, tem desde muitos annos estado decididamente posto que irregularmente decrescendo.

2.º Que o nosso suprimento de algodão de todas as partes do mundo, incluindo os Estados-Unidos, aproveitavel para consumo do nosso paiz, tem nos ultimos annos diminuido na rasão de 1,000 saccas por semana; entretanto que o nosso consumo tem ido crescendo durante o mesmo periodo na rasão de 3,600 saccas por semana.

3.º Que os Estados-Unidos he o unico paiz onde a producção do algodão está em progresso, e que ainda alli o crescimento actual não excede ao termo medio tres por cento, ou 80 mil saccas annualmente, quantidade esta que he simplesmente sufficiente para suprir a progressiva procura para seu proprio consumo e para a do continente da Europa.

4.º Que nenhum estimulo de preço póde materialmente augmentar nos Estados-Unidos este crescimento annual; porque os plantadores sempre cultivam tanto algodão quanto a população escrava póde colher.

5.º Que consequentemente, se a manufactura de algodão da Grãa-Bretanha tem absolutamente de augmentar, no seu presente estado só o póde fazer applicando um grande estimulo a plantação de algodão em outros paizes adequados para esta cultura.

Grandes mudanças tem occorrido, a respeito dos paizes d'onde nos suprimos de maior parte do algodão. Na infancia da manufactura o nosso principal suprimento vinha do Mediterraneo, especialmente de Smyrna e Malta. Nenhum destes lugares nos remettem agora mais do que algumas poucas saccas occasionalmente. No ultimo seculo as West-Indias eram a nossa principal fonte. No anno de 1786 de 20,000.000 de libras importadas, 5,000.000 vieram de Smyrna e o resto das West-Indias. Em 1848 as West-Indias nos mandaram sómente cerca de 1,300 saccas ou 280,000 libras. Em 1781 o Brasil principiou a mandar-nos algodão e o suprimento d'alli desde então foi crescendo, posto que irregularmente até 1830; e de então para cá tem decahido até a metade. Em 1822 o algodão do Egypto principiou a vir em consideravel quantidade; tendo sido introduzida sua cultura no dito paiz dous annos antes. A importação d'alli excedeu de 80,000 saccas em 1845; o termo medio dos ultimos tres annos não tem sido um terço daquella quantidade. O algodão tem sido sempre cultivado abundantemente no Industão; porém deste paiz pouco veio para Inglaterra até 1820, pouco mais ou menos. Nos cinco annos findos em 1824 a importação annual foi de 33,500 saccas, termo medio: em 1841 ella chegou a 274,000 e póde ser agora calculada em 200,000 saccas por anno.

Agora, qual he o motivo por que aquelles paizes, depois de terem a um tempo produzido tão abundantemente e tão bem, terão cessado ou encurtado sua plantação dentro dos recentes annos? He evidentemente uma questão de preço. Consideremos alguns casos.

Preço mais baixo do algodão em Inglaterra.

Ao terminar dos annos.	De Pern.	Do Egyp.	De Surrate.
De 1836 a 39	9 1/2 d. p. l.	10 1/4 »	4 5/8 »
De 1840 a 43	7 » »	7 »	3 1/2 »
De 1844 a 48	5 7/8 » »	5 7/8 »	2 3/4 »
Que dá em preços.	36 por cento	43	40

Neste quadro seguramente podemos vêr a explicação da deploravel reducção destes nossos diversos suprimentos. Desde os quatro annos terminados em 1839, em que se deu o grande estimulo que nos trouxe tão amplos suprimentos durante o seguinte periodo, até ao quinquiennio findo em 1848 soffreu o algodão uma baixa em preços de 40 por 0/0, termo medio. Menos que, por conseguinte, presumamos ou um lucro enorme no mais proximo periodo, ou uma extrema diminuição no custo da producção nos ultimos annos, uma tal baixa em preço seria inteiramente sufficiente para dirigir o capital e industria a outros canaes, e para impedir tão importante genero como o algodão de ser cultivado ou exportado.

Tanto no Brasil como na India, o frete e carreto formam uma extraordinaria proporção do preço do algodão. Em ambos os paizes as saccas são trazidas de grandes distancias sobre as costas de animaes de carga.

A deficiencia de boas estradas, convenientes vehiculos, e rios navegaveis com segurança nos districtos algodoeiros de ambos os paizes, engrossam a despeza de conducção para os portos de embarque a tal ponto, que, quando os preços são baixos em Inglaterra, o liquido producto he inteiramente insufficiente para recompensar o custo da cultura, colheita e enfardamento. Ha poucos annos o preço de muito algodão de Surrate mandado a este paiz era tão baixo, que somente se remettia um penny por libra ao carregador em Bombaim; e pelo tempo em que isto vinha a chegar ás mãos do cultivador, estava provavelmente já tão reduzido pela despeza de carretos, que mal chegava para pagar a renda da terra ao governo.

O nosso supprimento de ambos estes paizes dependerá, pois, inteiramente dos preços. No Brasil, onde nós julgamos a cultura do assucar ser menos proveitosa do que antigamente, uma ordem de preços, 50 por cento mais altos do que os dos ultimos annos, induziriam provavelmente aos cultivadores a accrescentar suas terras de algodão, e os recompensaria por fazê-lo.

A respeito da India Oriental, onde grande quantidade he sempre cultivada, o nosso supprimento d'alli depende de duas cousas: primeiro, a procura para a China, que he ordinariamente suppri-la antes da Grãa-Bretanna; e, em segundo lugar, sobre a questão se o preço liquido em Bombaim ou Madras recompensará o trabalho e despezas da colheita, alimpamento, enfardamento e transporte até aos portos de embarque. Debaixo do estimulo de altos preços (taes como existem neste momento) grandes quantidades deverão, não duvidamos, ser remettidas; e o preço, que será necessario para segurar tão grandes supprimentos, diminuirá a proporção que os meios de transporte forem crescendo e barateando. E, se os preços dos ultimos cinco annos continuarem, julgamos que não haverá duvida de que o supprimento inevitavelmente continuará a diminuir.

No Egypto a cultura do algodão, tendo sido introduzida quasi forçadamente pela exigencia do Pacha aos seus rendeiros ou subditos de pagarem toda ou parte da renda neste genero, veio a ser bem extença e abundante a producção. Nos ultimos annos, porém, tendo sido permittido aos Fellahs cultivarem ou não este genero á sua vontade, tornou-se, pela natural indolencia e falta de empreza daquelle povo, muito reduzida a cultura; sendo maior parte preparado com tão pouco cuidado que a differença do preço entre a melhor qualidade e a regular, tem sido de tres pences por libra; e, ainda assim, esta differença e o preço pareça pequeno estimulo para induzi-los a mandar-nos qualidades superiores. Se, pois, um preço muito mais alto não he sufficiente para induzir uma melhora em qualidade, tambem não o será para causar grande augmento na quantidade.

Nós, comtudo, não partilhamos as mesmas esperanças, que muitos individuos entretem, de que com preços mais elevados a quantidade e qualidade do algodão da India Oriental para este paiz póde tão rapidamente progredir a ponto de nos tornar independentes dos supprimentos da America: em primeiro lugar, porque a falta de boas estradas ou rios navegaveis nos districtos em que o algodão he cultivado, a extenção de tempo e emprego de capital que se exige, antes que esta falta possa ser remediada pelo estabelecimento de estradas de ferro, e o caracter languido e pouco emprehendedor da população, devem necessariamente fazer com que qualquer augmento consideravel do supprimento (ao menos para cima de 250,000 saccas por anno) seja uma operação lenta e dispendiosa; e, em segundo lugar, porque o algodão produzido na India he de uma *qualidade* especial; particularidade esta que sempre se nota, bem que até certo ponto modificada, até nas melhores mostras (sem duvida já muito melhoradas) que tem vindo a este paiz ultimamente, seja qual fôr a localidade e sementes empregadas para a producção; e muito receiamos que esta particularidade seja um obstaculo sempre para este supprir o algodão americano, a não ser senão até um ponto mui limitado.

He em direcção mui diversa que nossas esperanças estão fundadas; appellamos para as nossas colonias da India Occidental, da Africa e da Australia, como para os lugares donde, se o governo nos concedesse toda a facilidade possivel (nós nada mais pedimos nem desejamos), podiamos dentro de pouco tempo tirar um tal supprimento de algodão, que, quando menos, tornaria as fluctuações da colheita americana, e a variavel proporção que della nos toca, de muito menor consequencia para a nossa prosperidade, do que presentemente acontece.

As Indias Occidentaes, como acima vimos, mandavam-nos, ha cousa de 60 annos, perto de 40,000 saccas, ou 3/4 do nosso supprimento daquelle tempo. Porém os enormes lucros realisados na producção do assucar, em parte causados, e muito prolongados pelos nossos direitos prohibitivos sobre todos os assucares estrangeiros, deu lugar a que os colonos dirigissem para este ramo a sua attenção exclusivamente. Como no caso analogo da protecção dada á cultura do trigo neste paiz, toda a outra cultura foi abandonada gradualmente para dar lugar á este unico artigo, assim a canna foi plantada em terrenos e locaes inteiramente improprios para ella, aonde por certo o não teria sido, senão tivesse existido o systema protector, e o algodão foi breve abandonado de todo. Muitas partes da India Occidental, e principalmente a ilha de S.-Vicente, que são as peiores para a producção da canna, são mais adaptadas para a cultura do algodão, que se da bem em terras frouxas e seccas, e especialmente perto das costas do mar. Tendo cessado o estimulo artificial que a nossa errada politica deu por tanto tempo a cultura do assucar, esta deve ser abandonada em todos os lugares que lhe não provam bem, e ser substituida pelo algodão. Não sabemos que preço deveria o algodão ter para a sua cultura alli ser de vantagem; porém, considerando o pequeno custo com que poderia ser posto a bordo em todas estas colonias, sendo esta uma das despezas que mais avulta na sua producção, nós não podemos descobrir a rasão porque se não póde produzir o algodão tão barato nas Antilhas como nos Estados-Unidos, uma vez que só com os escravos se póde contar para o regular e continuo trabalho durante o tempo da colheita. E os preços dos algodões da India Occidental regulam mais altos que os da generalidade da colheita americana, por serem de fibra mais comprida. He crença nossa que, se a attenção dos nossos agricultores fosse energicamente dirigida para este genero, dentro de pouco tempo podernos-iam mandar regularmente um supprimento de 100,000 saccas por anno, occupando nisto muitos terrenos, que sem isto terão de ser abandonados.

A cultura do algodão já foi experimentada com feliz resultado em uma das nossas mais esperançosas colonias d'Africa, o Natal. -- Já temos recebido para mais de 100 saccas desta colonia, a maior porção do qual consiste em algodão indigena, mui similhante ao que embarcam em Nova Orleans, limpo, fino, tenaz, porém de côr levemente parda. No todo he um genero admiravel para fins ordinarios, e gosa hoje no mercado quasi de 7 pences por libra. As outras carregações teem sido de excellente qualidade, produzidas de sementes americanas superiores. A cultura augmenta rapidamente, e esperam-se 500 saccas no anno que vem, da colonia. Já se formou uma sociedade para promover a emigração para alli, e para lá partio ha poucos dias um navio cheio de emigrados.

Da Australia ainda não recebemos grandes porções, mas muitas geiras de terras estão já occupadas com esta cultura, e as mostras que de lá nos tem vindo são tão boas, que põem além de toda a duvida que o seu clima e solo são adoptados para a producção de uma qualidade tão boa como a que se produz na America. Neste momento temos á vista mostra de algodão produzido, das melhores sementes americanas, em Bolwarra na Nova Galls do sul, porto de Maitland, cousa de 80 milhas ao norte de Sadney: he comprido, fino e macio.

Com devida animação, somos de opinião que a cultura do algodão nestes paizes poderia ir augmentando á porporção da nossa crescente demanda. Vejamos em summa o estado em que esta materia se acha.

Temos visto que da producção americana o nosso supprimento annual durante os ultimos 5 annos tem sido de quasi 1:120,000 saccas, e que *o augmento annual da colheita sendo equilabrado pela crescente demanda annual para os Estados-Unidos e para o continente*, ha pouca probababilidade, que já mais alcancemos mais do que isto uns annos por outros. Supponhamos que um augmento proprio nos preços eleva a producção no Brasil ao que já chegou em 1830, e na India perto do que foi em 1841, e que o Egipto e as nossa colomnias nos tornem a fazer crescentes e apreciaveis remessas, a saber:

Os Estados-Unidos	1:200,000 sac.	por	anno.
O Brasil	200,000 »	»	»
A India	250,000 »	»	»
O Egipto	50,000 »	»	»
As nossas colonias	50,000 »	»	»
	1:750,000		

Isto nos daria um supprimento de 35,500 saccas por semana, consumo apparente deste anno. Para augmentar este, he necessario que dependamos do augmento do supprimento colonial, ou de que com augmento ainda maior dos preços possamos arrancar da India e do Brasil.

A conclusão de tudo isto claramente he, que para assegurar-mos o supprimento das materias primas que são necessarias para encontrar o nosso consumo presente, *devemos estar preparados para pagar por ellas preços decididamente maiores do que nos ultimos annos passados temos obtido*; que com effeito o preço medios dos ultimos 5 annos tem provado ser inteiramente inadequado, a despeito das grandes colheitas da America, para chamar a este paiz sufficiente quantidade de algodão, para conservar as machinas que hoje temos occupadas diariamente pelo numero de horas que he de costume trabalhar.

Preços mais altos pois hão de prevalecer no futuro, e nem devem os fabricantes desejar que outra cousa aconteça; pois que a experiencia bem lhes tem mostrado que nenhuma circumstancia lhes póde causar tão grande ou tão certa perda como o supprimento inadequado da materia prima; e só a que póde desviar este mal supremo, he a alta nos preços.

(Traduzido do *Economist*.)

Correspondencia.

ATTENÇAÕ !

Srs Redactores -- Natural e morador da comarca do Brejo, donde acabo de chegar, não posso guardar silencio em desfavor da verdade.

Logo que cheguei a S.-Lourenço-da-Matta disseram-me que alguns jornaes désta cidade accusavam o ex-delegado do Brejo, o Sr. padre Joaquim Pinto de Campos, como mandante do assassinato do infeliz tenente-coronel Cordeiro, o que bastante me sorprehenden; porquanto, morando ou no lugar do delicto, e communicando continuadamente com os parentes do morto sobre tão triste successo, não vi ainda alli levantar-se rumor algum para accusar o ex-delegado; pelo contrario, os homens de mais criterio, e mesmo aquelles que não perderam a mais leve circumstancia para chegar ao conhecimento da verdade, estão hoje convencidissimos do que um conflicto entre o morto e o soldado Martinho fôra que occasionara aquella desgraça.

Esta he a historia contada e recontada em todo aquelle centro; porque he a historia que constantemente repete o proprio matador e aquelles que assistiram á esse desaguisado; sinto bastante a morte do finado Cordeiro, e desejo cordialmente a punição do verdadeiro criminoso; mas o amor a verdade, e mais que tudo a dignidade de homem, não permitte que veja a sangue frio a calumnia armada para offender a quem não merece, mormente a quem tantos serviços fez a comarca do Brejo.

Não fui instado por pessoa alguma para fazer esta declaração, a qual vai feita com toda a espontaneidade, e prompto estou para reproduzi-la em juizo se fôr necessario.

Recife, 2 de outubro de 1850.

Antonio Elias do Rego Dantas.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1850.

Fôram hontem presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Fr.-Pedro Gonçalves do Recife o Portuguez Joaquim da Silva Aróca, por infracção de postura municipal; e Romão, escravo de Bernardo Antonio de Miranda, a requisição de seu senhor: a do subdelegado da freguezia de S. José, Maria de tal, para correcção.

O subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, em officio de hontem, me participou, que haviam aberto com gazua a porta da loja de Manoel Figueirôa de Faria, da qual tirando os ladrões apenas seis cabiretes, passaram-se para uma outra loja contigua, pertencente a Fortunato da Fonseca Pereira Bastos, e dahi roubaram uma porção de bico e nove mil rs em dinheiro.

IDEM DO DIA 2.

Das partes hoje recebidas consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio o preto Herculano Joaquim Francisco da Silva, que se verificou ser escravo da viuva de José Machado Freire Pereira da Silva; e Olimpio, escravo de Maria Benedicta do Sacramento, para correcção: a do subdelegado da freguezia de San-José o pardo Luiz, escravo de D. Luiza Caetana, sem que o motivo houvesse sido declarado; Bertoldo Francisco da Silva, para averiguações policiaes; e Miguel Netto Bezerra, por crime de roubo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:017,774

Descarregam hoje 3 de outubro.

Galeota -- *Lusitana* -- vinho.

Escuna *Galante-Maria* -- mercadorias.

Sumaca -- *Carlota* -- fumo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 134,018

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 2 673,307

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 356,168

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 2.

Aracaty -- Patacho nacional *Santa-Cruz*, mestre Joaquim Pereira, carga varios generos. Passageiros, José Leite Brasil, Antonio de Lemos Braga, Manoel José de Moura e Francisco da Silva Muniz.

Idem -- Hiate nacional *Flor-de-Cururipe*, mestre Manoel Antonio da Silva Barros, carga varios generos. Passageiros, Joaquim José Pessoa, João José Pereira, José Belarmino de Vasconcellos, Antonio Luiz dos Santos, Antonio de Azevedo Pereira com sua familia, 2 escravos e duas escravas.

Observações.

Seguio o seu destino o paquete inglez *Penguin*, tendo chegado a este porto no dia 30 de setembro proximo passado.

O brigue-escuna nacional *Olinda*, capitão Manoel Marciano Ferreira, segnio para o Rio-de-Janeiro tendo chegado do Assú no 1.º do corrente, e leva desta provincia como passageiros, os Portuguezes José da Cunha Sampaio, José Luiz Ferreira Nobre e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, depois de meio-dia, a porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, 46 peças diversas de porcellana dourada, uma 700 rs., total 32,200 rs.; impugnadas pelo feitor conferente Manoel Ephigenio da Silva, no despacho por factura sôb n. 402 de 26 de setembro; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 1 de outubro de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois do meio-dia, 1 caixa com 108 córtes de vestidos de lãa e seda, por factura um 5,000 rs., total 540,000 rs.; impugnados pelo ajudante de stereometra João Theodoro da Cruz, no despacho n. 4; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 1 de outubro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, depois do meio-dia, a porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica um candelabro de quatro luzes, de ferro bronzeado e dourado por 16,000 rs.; e dous ditos de duas luzes, tambem de ferro, bronzeados e dourados, um 10,000 rs., total 20,000 rs.; impugnados pelo feitor conferente Manoel Ephigenio da Silva, no despacho por factura n. 18 do 1.º do corrente; sendo a arrematação subjeita a direitos

Alfandega de Pernambuco, 1 de outubro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, depois do meio-dia, a porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 36 estojos para mathematica, por factura um 1,500 rs., total 54,000 rs.; impugnados pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Regueira, no despacho n. 381 de 25 de setembro proximo passado; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 2 de outubro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

Declarações.

-- Os Srs. arrematantes dos rendimentos das lojas da praça da Independencia podem comparecer com seus fiadores, na casa da camara municipal, para assignar os respectivos termos de arrematação.

-- Achando-se a barca de escavação no exercicio de seus trabalhos, convida, em consequencia, o capitão do porto desta provincia aos proprietarios de canoas e donos de aterros, que quizerem mandar suas embarcações receber a bordo da mesma barca a arêa, lama e lodo que ella extrahir, a se entenderem préviamente com elle, afim de lhes indicar as horas dos dias uteis, em que deverá ter isso lugar.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e fio de algodão: quem os mesmos generos quizer vender compareça, trazendo sua proposta, até o dia 3 do corrente.

-- O delegado do concelho de salubridade publica, no municipio de Olinda, vaccina as quartas-feiras e sabbados, pelas 9 horas do dia, na rua da ladeira da Ribeira, sobrado junto ao do Sr. deão Dr. Chagas.

-- A quem lhe faltar um cavallo (quartão) alasão, dirija-se a subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Quem tiver perdido um par de oculos de aros de tartaruga, procure-o em casa do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que, dando os signaes, lhe será entregue.

Theatro de S. Isabel.

23.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 5 *de outubro de* 1850.

Representar-se-ha, depois de uma escolhida ouvertura, a interessante comedia em tres actos

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.

Robin -- G. F. de Oliveira.
O marquez de Losmias -- A. M. Costa.
O cavalleiro Rapinière -- R. J. de Araujo.
O conde de Cerny -- S. F. Meira.
João Gauthier -- A. J. D. Coimbra.
Valentim -- P. R. de Santa Roza.
A baroneza de Ronquerolles -- Joanna Januaria
Amelia, sua filha -- Emilia.
A condessa de Cerny -- Julia.
Tia Catharina -- Rita.

A scena passa-se, o primeiro acto em uma casa pobre junto aos Pyrineos, o segundo em Paris e o terceiro no castello de Ronquerolles.

Haverá no terceiro acto o romance da -- mysteriosa companhia --, cantado pelo artista Germano, e repetido pela actriz Emilia, como pede a comedia, e com o qual termina, dando um bello realce ao seu desfecho.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

Quem casa quer casa.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicação litteraria.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente o brigue *San-José*: para algum resto da carga, passageiros e escravos a frete, os pretendentes queiram dirigir-se aos consignatarios Viuva Gaudino & Filho, ou ao capitão José Ramos de Souza.

-- Para a Parahiba sahe com brevidade o hiate nacional *Espadarte*: quem pretender carregar ou ir de passagem, trate na rua da Cadeia do Recife, n. 23, ou com o mestre no trapiche do algodão.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, até o dia 15 de outubro, o muito veleiro bergantim *D.-Affonso*, capitão Francisco da Silva Aveleda: quem no mesmo quizer carregar, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá em poucos dias a bem conhecida escuna *Galante-Maria*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos a frete, dirija-se a Silva & Grillo, na rua do Vigario, n. 4.

Leilões.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, e de algumas caixas de couro de lustro: quinta-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- Machado & Pinheiro fazem leilão de cem barris com manteiga franceza, em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira, 4 do corrente, pelas 10 horas do dia, defronte da porta da alfandega.

Avisos diversos.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O restante dos bilhetes desta loteria, que corre infalivelmente no fim do corrente mez, fiquem os bilhetes que ficarem, vende-se, além de outros lugares, na loja de Bernardino José Monteiro, rua do Queimado.

-- O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão advoga nos auditorios desta cidade; e, para o que, póde ser procurado na rua estreita do Rozario n. 20 primeiro andar, das dez horas da manhãa até ás duas da tarde; e, quando o não achem em casa, dirijam-se por escripto á botica n. 23, na mesma rua. Verdade, ajuste rasoavel e o maior desvello são os penhores que offerece aos seus beniguos clientes.

-- Heitor Barboza Xavier da Silva retira-se para Mossamedes com sua mulher Helena Francisca de Mello e seus filhos Merentina Correia Barboza, Manoel Theotonio da Silva, João Capistrano Barboza (menor), e sua sobrinha Claudina Francisca de Sena.

-- O armazem de fama da rua da Cruz n. 37, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, por não convencionar com os Srs. collectores, o para constar faço a presente declaração. Recife 1 de outubro de 1850.--*João Alves de Oliveira*.

-- Aluga-se a quem quizer passar a festa a mui commoda casa terrea, sita no Monteiro, contigua ao sobrado em que mora o Sr. Joaquim Correia, e do lado do rio: na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de um bom moleque, que tenha pratica de vender na rua qualquer venda que se lhe entregar, e que seja fiel: a tratar nas Cinco-Pontas, padaria de Soares & Silva.

-- A pessoa que deseja saber quem he o procurador de Antonio Ferreira Lima, dirija-se a rua do Collegio n. 12, a fallar com Sebastião José Gomes Penna.

-- A abaixo assignada, viuva do finado Marcianno do Espirito Santo, tendo, em consequencia do testamento do mesmo finado, de dar partilha dos bens do seu casal a um filho do seu finado marido do mesmo nome, e tendo este vendido e recebido o producto da maioria dos bens do casal em tal fórma, que ainda resta a annunciante; consta-lhe que o mesmo herdeiro procura vender ou hypothecar duas casinhas mol'agoas que são do casal, e não podem mais pertencer em partilha a esse herdeiro, por isso avisa por meio deste a todas as pessoas a quem forem offerecidos os referidos bens, que nada contratem sobre elles, porque se estão inventariando pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Motta -- *Joanna Maria da Conceição*.

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um bolieiro.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos, e tiram-se titulos de residencia para sempre: para esse fim se procura na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

MUTI

— Roga-se ao Sr. alferes do primeiro batalhão de caçadores, Antonio Matozo de Andrade Camara, de mandar pagar o que deve, na rua do Crespo, n 16.

-- Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro de loja, o qual tenha familia no matto : quem o tiver annuncie.

-- Pede-se ao autor do annuncio inserido em o *Diario* n. 222, que declare se se enteno de dito annuncio com Adolpho Woleihan.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para cobrar dividas de qualquer loja, dando garantia a satisfação das pessoas que o encarregarem de ditas cobranças : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 36, botica.

—D. Maria Feliciana de Oliveira quer vender a sua casa da rua de S.-Theresa n. 13, se alguem se julgar com algum direito por qualquer onus, queira declarar por esta folha.

— Quem quizer trocar apolices da companhia de Beberibe por propriedades, annuncie.

-- Dá-se um conto de réis a premio de 1 e meio por cento, por tempo de um anno, pagos os juros mensalmente, sobre hypotheca em bens de raiz, ou firmas a contento : na rua Direita, n 59.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel, advoga nos termos do Recife e Olinda ante qualquer juizo : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 20, primeiro andar do sobrado da esquina, por cima da loja de livros, e em Olinda, na rua do Amparo n. 36.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, a qual seja de maior idade : na rua da Concordia, casa nova de um andar.

--Precisa-se de um official charuteiro para um estabelecimento deste no matto, mas perto da praça : na rua do Cabugá, loja de cera, se dirá quem precisa.

-- João José de Lima, natural da ilha de S.-Miguel, vindo de Lisbóa, na ultima viagem da barca *Ligeira*, chegada a este porto no dia primeiro de agosto ultimo, vio um annuncio para outro João José de Lima pagar a quantia de 16,990 rs. , gastos de uma venda na Capunga, ha 6 mezes ; e como o annunciante está aqui ha dous mezes, faz sciente ao publico que não se entende com elle tal annuncio : e por este motivo e mais alguns que possam occorrer, de hoje em diante se assignará João Maria Cordeiro Lima.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife convida, por meio deste annuncio, a seus charos irmãos, para que domingo, 6 do corrente, compareçam ás 9 horas da manhãa, na igreja de N. S. do Terço, em seu consistorio, a fim de se tratar de um objecto muito interessante a mesma irmandade : para cujo fim espera merecer que o seu convite seja attendido.

-- No dia 25 do corrente fugio um moleque crioulo, de 19 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, olhos vivos, pernas arqueadas, com falta de um dente na frente, de nome Lino ; levou calça de casemira côr de cinza com quadros e camiza de algodãozinho. Adverte-se que elle costuma a mudar de traje, e até já foi encontrado com jaqueta preta e chapéo, e a andar pelas estradas da Passagem, Manguinho, Ponte-de-Uchôa, Poço, Beberibe e outros arrabaldes. Quem o apprehender, poderá leva-lo a rua Augusta n 3, que será generosamente recompensado.

-- A pessôa que no dia 28 de dezembro proximo passado foi na rua do Sol n. 9, empenhar dois relogios de ouro, sendo um patente inglez, e outro suisso, e com as competentes correntes, queira ir resgatar ditos relogios, ou na falta vá pagar os juros, do contrario vam ser vendidos para pagamento do principal e juros.

-- Na rua do Sol n. 9, precisa-se falar ao Sr. Manoel de Souza Pereira, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua morada, se he que assiste na praça.

-- João Simões Pimenta, José Francisco de Azevedo e Francisca Roza retiram-se para Mossamedes.

-- O abaixo assignado faz ver aos Srs. colletores de agoas-ardentes e mais espiritos de producção brasileira, que deixou de vender ditos espiritos, na rua da Cruz n. 41.
Bento José Rodrigues.

= A fabrica de caldeireiro, latoeiro, funileiro e ferraria da rua do Brum que tem gyrado sob a firma de Mesquita & Dutra, continua de hoje em diante sob a gerencia, responsabilidade e firma do Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso, por contrato social em commandita com ditos Mesquita & Dutra, ficando estes obrigados por todo o passivo desta firma, a qual continua na fabrica de fundição de sinos e mais negociações: e quanto as dividas activas da fabrica de caldeireiro da antiga firma, fica a sua arrecadação a cargo do Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra para proceder a sua liquidação; avisa-se, pois, a todos os devedores para que no mais curto praso paguem seus debitos, porque do contrario se usará dos meios coercitivos.

-- Toma-se 200,000 rs. a premio com hypotheca em um predio : quem tiver, annuncie.

-- Aluga-se, por preço modico, o terceiro andar do sobrado n. 20, na rua do Apollo : a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na mesma casa.

-- Aluga-se, por modico preço, um sitio no lugar denominado Sant'Anna-de-Dentro, com commodos para grande familia, baixa de capim, boa agoa, estribaria para quatro cavallos e cocheira : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na rua do Apollo n. 20.

-- João de Medeiros Raposo deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, na sua taberna da rua das Cinco-Pontas n. 152, desde 30 de setembro de 1850.

-- Bernardino pereira Ramos faz publico que deixou de vender ago'ardente de producção brasileira desde 30 de setembro de 1850, na rua Augusta n. 58.

-- Offerece-se um rapaz para ser caixeiro de uma casa de commercio, advertindo-se que, além de entender de escripturação, falla perfeitamente francez : portanto, quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este *Jornal*.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha puro mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar, onde continuará a dar consultas todos os dias uteis desde ás 7 horas da manhãa até a uma hora da tarde, e desta hora em diante visitará os doentes em seus domicilios.

N. B. — Os pobres serão tratados e visitados gratuitamente.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua do Livramento, loja n. 36.

-- Deseja-se saber nesta cidade quem he procurador do Sr. Antonio Ferreira Lima, que foi para Portugal o anno passado : isto a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma pessoa que se queira encarregar de tomar conta de uma freguezia para entregar pão : no Aterro-da-Boa-vista, n. 41, padaria.

-- Alugam-se, no sitio do Barbalho, do fallecido Teixeira Bastos, á margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, duas casas de optimo recreio para passar a festa, por tempo de 2 ou 3 mezes, por preço commodo : quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a fallar com o inquilino, a toda hora do dia.

-- João Ignacio Correia faz sciente ao Sr. arrematante do consumo de ago'ardente, que do dia primeiro do corrente em diante deixou de vender dito genero em sua taverna no Giquiá.

--O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca, queira ir pagar a quantia de 33,460 rs. , do que comeu aonde não ignora ; do contrario, terá de ser sempre lembrado nesta folha.

-- O Sr. João Cypriano Rangel, queira entregar o dinheiro que recebeu para entregar na rua da Cadeia, n. 13, a seu dono ; do contrario, terá de ver sempre seu nome nesta folha.

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,
avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musicas, accordãos, e qualquer instrumento que appareça : tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar mor, com boas vozes, por preço commodo.

-- O Sr. Vulixard queira ir á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, a negocio que não ignora ; do contrario, se publicará qual o negocio.

-- Aluga-se uma ama de leite, parida ha poucos dias : quem a precisar, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 19.

-- Precisa-se alugar 3 escravos para o serviço da refinaria franceza da rua da Concordia : paga-se bem.

-- Antonio de Almeida Antunes, tendo de retirar-se para fóra da provincia, deixa de ser caixeiro dos Srs. Schafheitlin & Tobler. As pessoas que se julgarem credoras do mesmo apresentem suas contas nestes quatro dias, em casa dos mesmos Srs. Schafheitlin & Tobler : na rua da Cruz n. 38.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio F. de Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs. , annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- O Sr. academico Antonio de Albuquerque Maranhão Arco Verde queira vir a rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 13, a negocio que não ignora ; do contrario se publicará.

-- João Jacintho Fernandes Chãa e Manoel José Teixeira de Carvalho, subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

--O Sr. Francisco de Paula Barreto, estudante de Olinda, morador em Nazareth, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 13, a negocio que não ignora ; do contrario se publicará qual o negocio.

-- O abaixo assignado declara a certo Sr. solicitador, que elle recebeu de Vicente Ferreira de Mello a quantia de 32 000 rs. , e que em ajuste da conta do abaixo assignado, existente em poder do dito Sr. solicitador, os levou em conta, cuja quantia foi proveniente dos alugueis da casa da rua da Calçada, de que elle solicitador he procurador, e que neste ajuste de conta o abaixo assignado receberá de sua conta o resto da importancia de 10,000 rs. E para que não haja duvida da parte do Sr. solicitador, quando houver de passar os recibos ao Sr. Vicente, lance suas vistas em dita conta. -- *Manoel Gonçalves Gamboa.*

-- O Sr. Antonio Aroza queira dirigir-se a rua da Cruz n. 49, antes de se retirar para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia : paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes n. 86, primeiro andar.

-- Bernardino Gomes de Carvalho retira-se desta provincia.

-- O abaixo assignado declara que, desde 30 de setembro, deixou de vender ago'ardente e espiritos de producção brasileira, na sua venda da rua do Trapiche n. 30.
José Joaquim da Silva.

-- Manoel Pacheco de Medeiros & Companhia, socio e administrador das vendas de seu tio José de Medeiros Tavares, não podendo mais continuar na administração das ditas vendas, por falta de saúde, tem nesta data entregado dita administração ao Sr. Manoel do Rego Soares, para pagar o que se deve a praça, para comprar, e para receber o que se deve as ditas vendas. Recife, 26 de setembro de 1850.

-- Desappareceu um cavallo rodado, grande, com uma carga de sal : roga-se a qualquer pessoa que o achar de leva-lo as Cinco-Pontas, n. 71, que será recompensado.

-- José de Medeiros Tavares faz sciente que deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira desde o dia 30 de setembro, na sua venda da rua do Rozario estreita, n. 11.

-- Aluga-se por anno, ou para passar a festa, uma grande casa no sitio do Cajueiro, com uma grande sala de frente, gabinete ao lado, duas alcovas grandes, sala de jantar com quatro quartos, duas cozinhas, um grande sotão, estribaria para dous a quatro cavallos e excellente banho : a tratar no mesmo sitio, ou com Bernardino Maia da Silva, na rua do Crespo.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas : quem delle precisar, annuncie por este *Jornal*.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e se dará sociedade entrando com alguns fundos para a mesma, em Fóra-de-Portas, n. 92 : a tratar na mesma.

-- Alexandre Joaquim Satyro com venda no largo do Pilar, n. 17, deixou de vender ago'ardente de producção brasileira desde o dia 30 de setembro em diante.

-- O abaixo assignado deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, na sua taberna da rua do Codorniz, numero 1. -- *Manoel Domingues Pereira Ramos.*

-- Joaquim Ribeiro Meirelles retira-se para fóra do imperio.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem ; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes : na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, ensaboar e alguma cousa engommar : na travessa do Dique, n. 9.

-- A pessoa que tirou por engano do camarote do theatro de Santa-Isabel um chapéo e uma bengala, queira por favor ir ou mandar entregar na rua da Cruz, venda n. 32, pois sabe-se quem foi ; e se assim o não fizer terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo d'ago'ardente de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taverna da rua das Cinco-Pontas, n. 71, desde o dia 30 de setembro. -- *José Carreiro da Silva.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo de ago'ardente de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taverna da rua das Cinco-Pontas, n. 82, desde o dia 30 de setembro. -- *Manoel do Rego Lima.*

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando *sedas*, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os Inglezes chamam *Riveters*) dando garantia á sua conducta : paga-se o jornal de 3,500 por dia, e da-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor ; advertindo, porém, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

Instrucção primaria.

Francisco de Salles de Albuquerque avisa ao respeitavel publico, que já principiou a funccionar, no dia primeiro do mez proximo passado, a sua aula de primeiras lettras estabelecida na rua do Mondego, n. 44. O annunciante continúa a receber alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas ; e promette desvelar-se, pela educação delles. Sobre tudo para aquelles que moram fóra da praça, a aula do annunciante offerece reconhecidas vantagens, attenta a sua localidade e distribuição interior, embaraço com que luta a educação primaria desses meninos. Aquelles que possam duvidar da sinceridade das promessas do annunciante, e lhe supponham incaricimento por proprio interesse, poder-se-hão desenganar dirigindo-se pessoalmente a casa do annunciante, e ahi verão a par de uma inteira regularidade commodos domesticos que mais de accordo se possam achar com o bem estar e saude dos meninos. O annunciante espera que o respeitavel publico, compenetrando-se da verdade, de suas promessas, liberalisar-lhe-ha protecção e benigno acolhimento.

-- Ainda está fugida, desde o dia 26 de junho, proximo passado, a escrava crioula de nome Maria, moça, de altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços grossos, pés e mãos grossas ; tem marcas de bexigas no rosto e em todo corpo, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima ; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo, talvez que pouco ja se devulgue das costellas para os vasios ; levou vestido de chita ja usado, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio : esta negra segundo os seus costumes de ardilosa, póde ter mudado o nome e mesmo usar de qualquer outro desfarce para não ser conhecida, pois consta andar dizendo ser forra e que a querem captivar : foi de Maceió e aqui vendida pelo Sr. Antonio da Silva Gusmão ao já fallecido José Antonio da Silva Costa, tendo no poder do dito fallecido 3 filhos, Candida, Luiz e Marcolino ; póde esta negra sób pretexto está occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escropulosamente endagar para se proceder contra quem a tiver occulta : Dá-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, ou a pegar e levar á rua de Hortas, n. 114, casa de Antonio Caldas da Silva.

-- Precisa-se de uma pessoa para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio, com preferencia solteira e natural das ilhas, que saiba plantar larangeiras, verduras, etc. : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 5 da tarde, para se fazer o ajuste.

-- O abaixo assignado deixou de vender ago'ardente e espiritos de producção brasileira, na sua taverna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 20, desde o dia 30 de setembro.
José Faustino de Lemos.

-- Francisco Ferreira e Silva, deixou de vender agoardente de producção brasileira do primeiro de outubro em diante, na venda da rua da Santa-Cruz, n. 1.

-- O abaixo assignado deixou de vender agoardente e mais esprito de producção brasileira desde o fim de setembro em sua taberna da rua Direita, n. 18.
José Gonçalves Beltrão.

-- Os abaixo assignados deixam de vender agoardente e mais bebidas de producção brasileira em sua venda sita na rua do Vigario, n. 15. Recife, 30 de setembro de 1850. -- *Luiz Corrêa da Conceição & Companhia.*

-- Uma moça solteira que vive ainda na companhia de seus pais com todo o recato e honestidade, propõe-se a ensinar a ler, escrever e contar, doutrina christãa, grammatica nacional, musica, cozer, bordar e marcar, por differentes formas, fazer lavarinto e flores, recebendo tambem discipulas internas, para o que procurará casa commoda se houver concurrencia : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirigam-se a rua Direita, sobrado n. 43, segundo andar.

Paulo Gaignour, dentista francez, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão, quér extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quér substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora, em sua casa na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes ; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- Nos dias 30 de setembro, 3 e 7 de outubro, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua de Hortas, se ha de arrematar, por ser ultima praça, por tempo de tres annos, a renda do sitio da Casa-Forte, denominado sitio dos Arcos, que foi do finado Francisco Bernardino da Cunha, hoje de seus herdeiros, pelo preço de 350,000 rs. por anno, cujo sitio tem boa casa e telheiro para rancho de matutos, bastantes arvoredos, 26 pés de jaqueiras, 6 jambeiros, bastantes pés de larangeiras, 20 e tantos pés de coqueiros, e grande plantação de café e capim.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho, e mesmo para ensinar primeiras lettras, ou grammatica latina : quem quizer, annuncie.

-- Existe na côrte do Rio-de-Janeiro uma pessoa com as habilitações necessarias, que se incumbe de agenciar pelas secretarias de estados, titulos honorificos, diplomas, pensões, patentes militares, cartas de naturalisação, certidões e outros quaesquer negocios que penderem das mesmas secretarias de estado, e bem assim se incumbe de agenciar pela nunciatura apostolica breves para dispensas de casamentos, secularisação, etc. , etc. , etc. ; e incumbe-se, finalmente, de sollicitar todo e qualquer negocio, que tenha de correr nos tribunaes daquella côrte. Qualquer pessoa que se quizer utilisar do prestimo dessa pessoa, encarregando-a alli de seus negocias, poderá dirigir-se ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, o qual dará as informações precisas, e com quem se poderão entender a semelhante respeito e sobre a remessa de qualquer pretenção ou documentos.

-- Aluga-se um bom armazem proprio para qualquer estabelecimento, na praia de S.-Francisco ; e bem assim um grande caixão proprio para uma excellente cocheira no Mundo-Novo : a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar da casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, sita no principio da rua de S.-Miguel, nos Afogados : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Pessoa alguma faça compra nem hypotheque uma pequena morada de casa terrea na rua do Jogo-da-Bolla, na cidade de Olinda, pertencente a Maria de Jesus, por essa dever a Catholino José Gonçalves Lessa, uma quantia de que a vai demandar em juizo competente ; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz sciente ao respeitavel publico pelo presente annuncio.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto por junto como a retalho, as melhores bichas hamburguezas : na rua das Cruzes, n. 40, taverna de Domingos da Silva Campos.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, proprio para escriptorio : a tratar no armazem do mesmo.

Attenção.

Roga-se ao Sr. João José de Lima, que tenha a bondade de ir ou mandar pagar a quantia de 16,990 rs. , proveniente de generos que tomou na venda grande da Capunga ha seis mezes, certo de que, emquanto não pagar, seu nome não sahira desta folha.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo de ago'ardente de producção brasileira que deixou de vender dito genero em sua venda, na rua do Nogueira, n. 1, desde o dia 30 de setembro.
Joaquim Francisco de Azevedo

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa : na rua da Aurora, escriptorio de C. Starr & Companhia.

Compras.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea, que seja nova e em boa rua : no Passeio-Publico, n. 7, se dirá quem compra.

-- Compram-se 4 escravos ou escravas para o serviço de campo : na rua Direita, n. 3, se dirá quem compra.

-- Compra-se um preto canoeiro : na rua da Aurora, n. 44.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras usadas : na rua da Nova, n. 57.

-- Compra-se uma morada de casa terrea, que seja em boa rua, cujo valor não exceda de 800,000 rs. : na rua de Hortas, n. 140.

-- Compra-se uma preta de nação de bonita figura ainda mesmo não tendo habilidades sendo moça, como tambem um moleque de 10 a 12 annos, não sendo viciado : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

-- Na rua da Senzalla-Velha, n. 100, segundo armazem aonde se vende bolacha e pão, compra-se effectivamente toucinho da terra, sendo gordo e sem sal, a 5,000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro : na rua Nova, n. 38.

Vendas.

Um Milagre.

Vende-se por um tustão, um folhetinho contendo o milagre acontecido na Italia, e publicado neste *Diario* : Na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Na rua Nova, ns. 27 e 33, depositos da fabrica de caldeireiro e serralheiro, na rua Imperial, acha-se prompto um completo sortimento de alambiques e serpentinas, e entre elles uma machina de Derosne para destilar, assim como muito bons carros de mão, e os apreciaveis fogões economicos já experimentados, e entre elles tem um differente e rico que he para o Illm. Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, cujo fogão tem de sahir por estes dias ; por isso os pretendentes que se quizerem aproveitar da occasião de o verem antes que elle va, dirija-se ao dito deposito aonde poderão dar as suas encommendas, que serão compridas a vontade dos freguezes. No mesmo deposito tambem se vende boa folha de Flandres, vidros e tinta : tudo por preço commodo.

-- Vendem-se, na rua Direita, n. 59, vendem-se velas de carnauba, de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba.

--Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, com bons commodos para familia sita em uma das principaes ruas do bairro de S.-Antonio : na rua da Cruz, n. 64.

Milho e arroz com casca a 2$ rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, do arco da Conceição.

Chumbo de municaõ.

Vende-se no armazem da J. J. Tasso junior, rua do Amorim, n. 35.

Farinha baratissima.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha, a 1,600 rs. arroz de casca, superior, a 2,800 rs. ; dito pilado, a 6,500 rs.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se um preto perito official de sapateiro, de boa conducta, proprio para servir uma casa, e nas horas vagas trabalhar pelo officio, pois faz toda a obra de sapateiro com perfeição.

Xarope do bosque.

UMA OUTRA GRANDE CURA DA ASTHMA.

Seria uma irreparavel falta de minha parte deixar em silencio o que acaba de acontecer commigo, e que passo a relatar para que o publico seja sabedor.

Nos primeiros mezes do anno de 1842 em uma noite de muito calor, dirigi-me ao mar para tomar um banho, e com effeito tomei-o ; voltei para casa senti-me constipado, e como já era tarde não pude cuidar em tratar-me, no outro dia senti-me muito mal da garganta e do peito, muita tosse, dôres de cabeça, frios e febre e outros incommodos que sempre acompanham as constipações ; nessa noite tomei um suador, no dia seguinte comecei a tratar-me e d'ahi em diante com differentes remedios uns applicados por professores, outros que me ensinavam algumas pessoas ; de nenhum tirei proveito á continua tosse que me affligia ; por fim declarou-se-me em asthma : quatro annos fui victima desta terrivel molestia que só quem a tem ou teve he que sabe os soffrimentos porque passa o que tem a infelicidade de ser por ella accommettido ; hoje porém com orgulho posso dizer que achei um remedio que zombou da asthma ; foi o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40 ; pois julgava-me incuravel, porém não succedeu assim : logo que principiei a tomar o sobredito xarope não precisou mais do que poucos dias para eu conhecer que o meu mal com este precioso remedio poderia ser completamente curado, e não me enganei, porque acho-me completamente livre de todos os incommodos que até o principio do mez de julho deste anno, época em que principiei a tomar o xarope do bosque, não foi só em minha pessoa que este bom remedio prodigalisou seus beneficios, tem tambem prodigalisado em outras pessoas do meu conhecimento, que vendo o bom effeito que me ia fazendo resolveram toma-lo para outras differentes molestias do peito, e os que experimentaram acharam o desejado effeito. Resta-me, portanto, a satisfação de dizer que estou restabelecido completamente da asthma, ainda digo, terrivel molestia.

Rio-de-Janeiro, em 2 de setembro de 1848.— Rua da Princeza dos Cajueiros n. 118.— *Victorino Ignacio Camillo.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

ILADO

--Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandiocas do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., he o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se um preto de bonita figura, bom official de pedreiro, e he de boa conducta; uma mulata de 18 annos, com um filho mulatinho de 2 annos, a qual corta e faz um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, engomma com perfeição, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, além de um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha, recebeu-se um sortimento de capotinhos e manteletes de seda e de filó, e chapéos de palha da ultima moda, para montaria, e de gosto amazona de Paris.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se panno azul, a cinco patacas o covado; casemira encarnada de duas larguras, a 2,000 rs. o covado.

Bom e barato.

Vende-se princeza muito fina e de duas larguras, a 800 rs; ainda restam algumas peças de panninho fino, com 12 jardas cada uma, pelo baratissimo preço de 2,500 rs., tem algum mofo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vendem-se meias de lãa grandes e pequenas; e rapé rolão hamburguez, em garrafas: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

A 4,000 rs. o par.

Vendem se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 1, ultimo andar, das 2 horas da tarde em ...nte.

Vende-se um piano hamburguez, com o uso, por preço commodo: no pateo do ...o, n. 9, primeiro andar.

Hoje estarão a venda, no lugar do cos...e, dous quartaos muito bons.

- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado no ultimo vapor, por preço commodo: rua da Cruz, escriptorio de Rodrigo d. a Carvalho.

Farinha de Tapuyú.

...mente em sabor, finura e côr a de Mu...eca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

marmelada de Lisboa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Meias de linho

chegadas ultimamente, vindas do Porto pela Bahia, pés grandes e muito finas: vende-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vende-se um moleque de 13 a 14 annos, muito sadio, proprio para o serviço de uma casa, ou para o matto: na rua do Cabuga, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vendem-se ricos manteletes de gros de Napoles; chamalote preto e de côres; cassas francezas muito finas, desenhos novos e côres, fixas, a 720 rs. a vara; chitas francezas de côres seguras, e que não enganam, a 320 rs. o covado; córtes de vestidos de cambraia com a frente bordada, a 7,000 rs.; chales, mantas e lenços de seda com franja, de muitas variedades de gostos e preços que agradam; alpaca escoceza imitando seda, com 4 palmos de largura, a 400 rs.; vestidos de seda os mais modernos, brancos e de côres; um completo sortimento de casemiras de gostos modernos, a 5,000 e 7,000 rs.; córtes de colletes de velludo, gorgurão, seda com flores, e de sarja, proprios para casamentos; lenços de sarja lavrada brancos para gravatas; lenços de côres de primoroso gosto; caça preta; chapéos de pello de seda, de bonitas fórmas; ditos de merinó pretos e muito finos, além destas outras muitas fazendas que se vendem a todo preço: na rua do Crespo, n. 12, loja de José da Silva Campos & C.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Vendem-se chapéos de sol de seda pretos e de cores a 4.500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Grande sortimento de chapeos de sol de panno trançado, muito grandes, com armações de baleia das mais fortes, cabos de latão e de pao, proprios para senhores e feitores de engenho. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Já o barato causa admiração!

Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Para encadernações.

Vendem-se superiores carneiras sortidas em cores e bastante grandes: na praça da Independencia, n. 26.

-- Vende-se uma estola rica, já usada: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vende-se um oculo de alcance, ainda em bom estado: na Boa-Vista, casa junto a ribeira da S.-Cruz.

-- Vendem-se bolos francezes por mais barato preço do que em outra qualquer parte: tambem se enfeitam bandejas muito ricas, por barato preço: na rua da Concordia, n. 6.

Queijos londrinos de 5 e 7 libras.

Vendem-se, no armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos, para fiambre; latas com biscoutinho inglez, ditas com araruta, cha superior de S.-Paulo, a 2,240 rs a libra: tudo novo e barato.

--Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de purgar; 3 ditos de todo o serviço; 2 mulatinhos de 16 annos; 2 ditos de todo o serviço de campo; uma mulatinha recolhida, de 14 annos, que cose e engomma, 2 escravas moças, de bonitas figuras, que cosem bem e engommam; 5 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma escrava de nação, muito boa engommadeira, doceira, e que cose bem chão, cozinha para quem quizer dar banquete, e he de muito bonita figura; uma dita de nação, do serviço de campo, boa quitandeira, lavadeira de sabão e varrella: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, sem vicio algum, que cozinha o diario de uma casa, engomma e ensaboa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Hospicio, n. 34.

-- Vende-se Trignometria, Geometria, Algebra, e Arithmetica de Lacroix: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

Sedas e velludos.

Vendem-se ricos córtes de seda modernos, furta-côres, tanto lisas como de listras e de barra; velludos de côres; merinó azul para roupinhos de meninos: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Rapé Paulo Cordeiro:

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

Grande pechincha.

A 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se uma porção de cassas francezas de novos padrões e de muitas côres, a 400 rs. a vara, e muito finas, a 500 rs.; ditas pretas muito finas, a 480 e 560 rs.; chitas largas francezas, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14. loja de José Francisco Dias.

A 1$960 o córte.

...loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vendem-se córtes de casemira de algodão, com 3 covados e meio, pelo baratissimo preço de 1,960 rs: esta fazenda he de listras e xadrez, padrões muito modernos.

Lanternas de reverbero

para carros e cabriolets, de differentes tamanhos: na rua do Crespo, n. 11

— Vendem-se taboinhas para chapeleiro, de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Oh! que pechincha.

Pano verde escuro (finissimo) pelo preço de 4,000 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, n. 18.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus, de superior qualidade, a bordo do patacho *Lima* e sumaca *Bella-Carolina*, fundeados em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Vendem-se 6 burros entre elles alguns manços ja de serviço: na rua do Queimado, n. 14.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um moleque de 14 annos, de nação, muito lindo; uma mulatinha e dous mulatinhos de 9 a 10 annos; uma negra de 20 annos, de linda figura, que cozinha e vende na rua; um preto de nação, de meia idade, por 300,000 rs; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem, por ser muito bonito.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, cha de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

= Vendem-se, vinho do Porto, dito Sherry, conservas, mustarda, alcaparras, salmão, carne em conserva, sal refinado, corrintas para podins, frança branca da melhor qualidade, dita escura, genebra de Hollanda, tijolos para limpar facas, licores finos, toucinho de fumeiro, chá preto superior qualidade, phosphoros em grozas e a retalho, champagnhe da melhor qualidade que ha no mercado, verniz preto e branco; mappas maritimos de Maceió, dito da costa do Brasil, dito do golfo de Veneza, escovas para sapatos, ditas de esfregar, vassoras de cabello para varrer salas, azeite-doce refinado e almanaks maritimos para 1850: na rua do Trapiche, n. 34. armazem de Raymund & C.

-Vende-se um rele com terçado em bom estado; na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

Cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, continuam a vender cal virgem de Lisbôa, e potassa superior, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se os seguintes livros: Mestre da vida; Lobão, segundas linhas, 3 v.; Ordenação do reino; Magnum Lexicon; Valker, diccionario de pronounciação; Diccionario francez por Constancio, 2 v.; geometria de Lacroix; Burro de Q. Horatii; Geographia universal, por A. Balbi: na praça de Independencia, n. 12.

Muito barato.

Na rua da Soledade, n. 38, vendem-se as seguintes peças, de hoje ate amanhãa, por seu dono retirar-se para Mossamedes: um sopha de jacarandá, em meio uso; uma mesa de meio de sala; duas bancas, duas camas, tudo de jacarandá e em meio uso; um par de redomas com jarros de flores em meio uso: tudo por 120,000 rs.

-- Vende-se uma preta: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 104.

Para os Srs. alfaites.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Alpaca de lãa e seda a 360 rs. o covado.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se alpaca de lãa e seda para vestidos de senhoras, a 360 rs. o covado: esta fazenda he tecido de xadrezes de lãa e seda, padrões muito agradaveis.

-- Vende-se uma carta para bacharel da academia de Olinda, em muito bom pergaminho, vinda de encommenda do Rio-de-Janeiro, e juntamente a fita para a mesma: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se uma mulatinha escura, muito bonita, que cose, engomma, cozinha, faz renda e o mais serviço de uma casa; tem 15 annos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, em libras e meias ditas, a 1600 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Amorim, n. 15.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 130 saccos novos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, loja n. 3, com fundo para á do Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima primeira loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, vindos pelo ultimo vapor. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vende-se um escravo bem possante, bom para o serviço de engenho, de nação Cabunda: na travessa do Veras, n. 15, na Boa-Vista, até as 8 horas do dia.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2, A. Vendem-se os muitos acreditados bilhetes da 11.ª loteria do theatro de San-Pedro de Alcantara do Ri-de-Janeiro.

-- Cordas e bordões para violão e rabeca, na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2, A. Vendem-se muito supreriores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A 4:000 rs. e 1,500.

Carteiras de marroquim com chaves, para commercio, com os mezes do anno, a 4,000 rs. cada uma, e dita de tartaruga para algibeira forradas de setim muito ricas, a 1,500 rs.: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 48.

-- Vende-se superior palha de carnaúba, chegada recentemente do Assú: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, lava e engomma pouco; uma mulatinha de 14 annos, que cose, faz lavarinto, engomma, veste e penteia uma senhora; 2 pretos peças, optimos para carregarem palanquim e ganharem na rua, por darem 640 rs. por dia; um mulatinho de 10 annos, muito bom para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, sem vicios nem achaques, com duas crias, sendo um moleque de 2 annos, e uma negrinha de poucos dias de nascida: a escrava tem muito bom leite: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 19, loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000

Rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos.

Pelo vapor *San-Salvador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 13 do passado, recebeu-se grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, cujas rodas deviam correr no dia 28 do passado mez. A elles, a elles.

-- Vendem-se dous pretos moços, bons canoeiros: na rua da Madre-de-Deos, n. 34, loja.

-- Vendem-se duas lanxas velhas, proprias para qual aterro, as quaes se acham em bom estado; quarenta pipas vazias, proprias para agoardente; duas amarras ou viradores de linho para navio; uma ilha entre a ponte dos Affogados e o Remedio, a qual tem duas excellentes casas novas de pedra e cal, dois grandes viveiros cercados de rio, tem cento e tantos pés de coqueiros, bastante capim para dous cavallos; vendem-se mais dois chapéos armados de castor muito ricos, para official superior, dois pares de adragonas, sendo um para tenente-coronel e outro para capitão de guarda nacional, obra muito rica, tudo se vende por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, uma parda de 26 annos, com habilidades; uma preta de nação, de 18 annos, com habilidades, para fóra da provincia; uma negrinha de 12 annos, com principios de habilidades; dous pretos de nação, sendo um delles padeiro, e outro de 18 annos, com principios de sapateiro.

Aos Srs. academicos do quinto anno.

Fitas de chamalote encarnadas largas para cartas de bachareis: na rua do Crespo, n. 5, loja de miudezas ao pé do arco.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

Agoa de Seltz

de excellente qualidade, e por preço muito commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

— Vende-se estanho em verguinha, de muito boa qualidade na rua do Trapiche-Novo, n. 16

-- Vende-se um sitio que não he foreiro no principio da estrada que vai da campina de S.-Amaro para Belem, com boa casa de vivenda com sotão e cinco janellas, copiar, muitos commodos, cozinha fóra, cacimba, estribaria, lugar para bezerros, 5 viveiros, um bem numero de cajueiros, muitos coqueiros, mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, larangeiras, etc., muito terreno devoluto, que póde dar pasto para 8 ou 10 vaccas de leite, com desembarque para a camboa da Tacaruna para a maior canoa carregada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se uma mulata de 20 annos, sem vicios nem achaques, que engomma com perfeição, cose e cozinha: o motivo por que se venda se dirá ao comprador: na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, defronte do n. 17, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, e de marrafa: tambem se faz qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto: no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, na esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

--Vende-se um bom carro de duas rodas, por preço commodo: na rua da Aurora, n. 48.

Escravos Fugidos.

--Fugio, no dia 12 de setembro proximo passado, o escravo crioulo, de nome Jorge; he alto e secco do corpo, côr bom preta; tem falta de dentes na frente, porém he moço: quem o pegar leve-o ao Aterro-dos-Afogados, a Antonio da Silva Gusmão, que gratificará.

--Fugio, na noite do dia 29 de setembro, do sitio de Joaquim Ferreira de Azevedo, o negro Trajano, de nação Congo, de 32 annos, de estatura regular, cara redonda; tem os beiços grossos e virados pa... ...ma, falla bastante descançado e atra... ...do; está alguma cousa amarello de ter ... pouco se restabelecido de uma frialdade; levou calças de merinó preto, camisa ... algodão trançado com listras azues, e outra de baeta azul, uma coberta tambem de baeta azul; consta ir junto com outro, que fugio na mesma occasião, pertencente a Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, de nome Pedro; he bastante alto; representa ter 38 a 40 annos; tem uns carumbos da ponta do nariz até ao meio da testa; he bastante molerão e desdentado na frente. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Crespo, loja n. 10, que serão gratificados.

-- Desappareceu, no dia 9 do proximo passado, um escravo de nome Pedro, mulato, de 28 annos, corpo grosso, cara redonda, cabellos torcidos; tem um dente podre na frente; levou calças de algodão azul e camisa de algodãozinho nova; quem o pegar leve-o a rua da Aurora, n. 48, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia primeiro de outubro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Feleciano, de 37 annos, estatura baixa, feições miudas, nariz e beiços finos; tem a perna direita quebrada e mais curta que a esquerda; tem um lobinho na cabeça a cima da nuca, toma muito tabaco; levou chapéo de palha de carnauba novo, camisa de madapolão usada, calças de brim branco trançado; foi encontrado na estrada nova, indo para o matto: quem o pegar leve-o a rua da Praia-de-S.-Rita-Nova, n. 7, que sera gratificado.

ERRATAS.

Em lugar de dizer-se -- Nos crimes mais terriveis, leia-se -- nas crises mais terriveis.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MELHOR EXEMP